

# “Devemos seguir uma Trindade na Unidade e a Unidade na Trindade”

A Faculdade de Direito da UC assinala hoje o seu Dia. Em entrevista escrita ao Diário As Beiras, o seu diretor destaca, como um dos mais relevantes desígnios da escola, a “excelência no ensino e na investigação” do Direito em Portugal

## Quais os mais relevantes desafios que se colocam à FDUC, hoje?

Os atuais desafios da Faculdade não deixam de constituir um espelho dos sucessos do passado. Como venho afirmando, a condição de grande é de grande servidão. Creio que o melhor elogio que se pode fazer a uma geração é estar à altura das gerações precedentes. A Faculdade de Direito de Coimbra, à luz das sucessivas gerações de professores que lhe emprestaram as parcelas mais valiosas da sua existência, promete continuar a mover os ponteiros do seu sublime relógio histórico em direção a um futuro sem fim, alicerçado num infundável brilho.

A manutenção da excelência no ensino e na investigação do Direito em Portugal e no mundo representa um dos mais relevantes desígnios da nossa faculdade. Para tanto, revela-se imprescindível a manutenção das condições científicas adequadas – o que passa, desde logo, pelo reforço da nossa Biblioteca. Tem sido muito significativo o investimento na aquisição de publicações periódicas, de monografias, mas também de bases de dados eletrónicas, que tornam a Faculdade de

Direito um polo de atratividade também para os inúmeros investigadores estrangeiros que nos procuram.

A existência de boas práticas pedagógicas, a atualização dos planos de estudo dos nossos cursos, a oferta de unidades curriculares ligadas aos mais recentes desenvolvimentos jurídicos representa outra das preocupações da faculdade.

## Que responsabilidade acarreta à faculdade a liderança na atração de estudantes internacionais?

O reconhecimento e prestígio da Faculdade de Direito no plano europeu e internacional constitui motivo de forte orgulho e, simultaneamente, um estímulo acrescido para a expansão de percursos já encetados, bem como para a criação de novos projetos. A dinâmica ascendente das relações internacionais da faculdade, manifestada também na elevadíssima captação dos estudantes internacionais, encontra hoje uma receção expressa na criação de unidades curriculares que privilegiam a comparação entre ordenamentos jurídicos (como a História do Direito Luso-Brasileiro, Direito Privado Luso-Brasileiro, Direito Público

Luso-Brasileiro e Direito Luso-Chinês) ou em turmas dedicadas a apoiar precipuamente os alunos estrangeiros.

Esta liderança leva ainda ínsita a necessidade de manter a cotação elevadíssima da nossa faculdade. Aliás, este nível de exigência é acompanhado pela própria política reitoral. Uma vez que o senhor Reitor pretende que a nossa Universidade tenha um prestígio global, os elementos que compõem os júris de concursos têm um nível de exigência extraordinário. Verdadeiramente, creio que avaliar é distinguir. Só quem tem mérito o sabe reconhecer, onde quer que ele esteja.

## A lusofonia é o território de eleição para a atração de novos alunos? Pode o prestígio da FDUC, por si só, abrir caminho a outras geografias?

Regista-se a tremenda força cativante da Faculdade de Direito, rivalizando em grandeza prestigiante com as mais renomadas de além-fronteiras. Importa sublinhar que, quer em termos relativos, quer em termos absolutos, a Faculdade de Direito captou o maior número de estudantes internacionais da Universidade de Coimbra, sobretudo, estudantes

brasileiros, mas também oriundos dos países africanos de expressão portuguesa e da China. Ao abrigo dos programas de mobilidade, frequentam os bancos da nossa escola cerca de trezentos estudantes, de mais de uma dúzia de nacionalidades. O nível de internacionalização dos nossos mestrados e do doutoramento é igualmente elevadíssimo.

Por isso, embora, no contexto da internacionalização, a lusofonia represente (como deve representar, em virtude dos laços inelimináveis que nos unem) um setor muito significativo e em crescimento, o viço internacional da nossa faculdade não se circunscreve aos países de expressão portuguesa. E se o nosso prestígio nos tem aberto, por exemplo, as portas da China, a verdade é que para tal contribuiu também a realidade hodierna da faculdade, pautada pela exigência que imprimimos ao nosso ensino e pela excelência que visamos manter na investigação.

## Que significado tem a disponibilização, em pleno, do Colégio da Trindade, no âmbito da investigação?

O Colégio da Trindade, também designado como Casa da Jurisprudência,

vai albergar o Curso de Jurisprudência, que terá início em fevereiro do próximo ano. Pretende-se associar à ineliminável dimensão teórica do Direito a perspetiva prática que decorre da jurisprudência judicial, viabilizando, *inter alia*, uma preparação ainda mais sólida para o exercício das profissões forenses, incluindo o acesso ao Centro de Estudos Judiciários, no que respeita ao ingresso na formação quer para os tribunais judiciais, quer para os tribunais administrativos e fiscais.

Não é só o Curso de Jurisprudência que o Colégio da Trindade albergará. Aqui ficará também convenientemente instalado o centenário Instituto Jurídico da Faculdade de Direito de Coimbra. Desde o seu primeiro sopro, professou a crença inabalável de que o ensino não devia exaurir a actividade de um docente de Direito. O universitário precisa sempre da investigação para fazer respirar o seu ensino. Neste contexto, o Colégio da Trindade já está a ser ocupado pelas aulas do doutoramento em Direito e, em breve, constituirá um espaço privilegiado para assegurar o apoio aos diversos investigadores (incluin-

do, professores estrangeiros) que vierem integrar os projetos (nacionais e internacionais) desenvolvidos pelo Instituto Jurídico.

O Colégio da Trindade tem agora uma nova Trindade: aliando a formação prática, a investigação e a jurisprudência. É sob a égide da Faculdade de Direito que se faz esta nova ordem trinitária. Assim, devemos seguir uma Trindade na Unidade e a Unidade na Trindade.

## Considera viável a realocização, em Coimbra, do Tribunal Constitucional, aproveitando, nomeadamente, o espaço nobre do Colégio da Trindade?

A 25 de outubro, na inauguração do Colégio da Trindade, o senhor Reitor apelou para a importância da descentralização, dando como exemplo a realidade alemã. A Faculdade de Direito sentir-se-ia muito honrada se o Tribunal Constitucional viesse para Coimbra. Notou-se já, ainda que em escala diferente, um certo esforço para prosseguir uma intenção descentralizadora: o recém-criado Conselho para Indemnização das Vítimas dos Incêndios esteve a trabalhar nas nossas instalações.

| **Paulo Marques**



Em dia festivo para a escola, Rui de Figueiredo Marcos não escamoteia o registo encomiástico

DB-Luis Carregã